

Um samba para quem está “collorindo”

Candidato terá seu disco à venda em todo o País

Quando o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, chegar nesta manhã ao número 116 da rua Sorocaba, em Botafogo — endereço de seu comitê central no Rio — surdos e tamborins irão repicar. Será apresentado, em primeira mão, o samba “Vamos collorir”, cuja letra tenta resumir as mensagens de campanha do candidato. Há referências diretas à moralização — “Chega desse verde desbotado, do amarelo ser roubado, dessa

falta de vergonha” — e um estribilho que associa o candidato a dias melhores: “Collorir eu vou pra vida ficar azul”.

A música, dos publicitários Roberto Medina e Nizan Guanaes, não faz menção ao nome do candidato, estratégia dos autores para tentar emplacá-la na programação de rádios e programas de televisão. Roberto e Nizan compuseram “Vamos collorir” por iniciativa própria, não chegaram sequer a consultar o candidato. Serão distribuídas inicialmente 5 mil cópias do disco. Igual quantidade de fitas cassete também será posta à venda. O samba é puxado por Marcelo Guimarães, da Beija Flor.

Ontem, os desenhistas da Artplan davam os retoques finais no poster de Collor de Mello. Com traços parecidos aos do cartaz de Moreira Franco em 86, o poster terá fundo em tons variados de azul e trará Collor de Mello com os cabelos aparados, camisa branca e terno azul marinho.

Em reunião, realizada esta semana, Fernando Collor de Mello decidiu que o **marketing** de sua campanha no Rio será desenvolvido pela Artplan. O presidente da empresa, Roberto Medina, deu início imediatamente ao que denominara “Projeto Rio”, um estudo da situação de Collor de Mello nas principais regiões do Estado.